

I SEMINÁRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO PDTSA 2024

Durante a semana de abertura das atividades acadêmicas do PDTSA com a turma 2024, no dia 13 de março de 2024, com início às 08h40min, no miniauditório do PDTSA, no campus III da Unifesspa, reuniram-se, de forma híbrida, os docentes Hildete, Nilsa, Bernardo, Gabriel, Jerônimo, Lívio, José, Andrea, Hiran, Eudes, Laila e Edma, para a realização do Seminário de Autoavaliação do PDTSA, com encerramento às 17h30min.

O presente documento consiste em uma síntese do seminário, destacando os pontos discutidos e os encaminhamentos propostos pelo coletivo. Espera-se que esse documento possa servir de base para a elaboração do próximo planejamento estratégico do PDTSA. Destaca-se que a autoavaliação consiste em um processo conceituado e autogerido pela comunidade acadêmica, que possibilita a reflexão sobre o contexto e as políticas adotadas, além da sistematização dos dados que levam à tomada de decisão. Dessa maneira, a autoavaliação deverá resultar em tomadas de decisão que implicarão em mudanças no Programa (CAPES, 2023).

No âmbito de um programa de pós-graduação, a autoavaliação possui dois grandes objetivos: 1) o monitoramento da qualidade geral do programa, seu processo formativo, produção de conhecimentos, atuação e impacto político, educacional e social; 2) a avaliação na formação discente pós-graduada oferecida na perspectiva da inserção social e/ou científica e/ou tecnológica e/ou profissional, presencial e/ou a distância do programa (CAPES, 2023).

Metodologicamente, o processo de autoavaliação do PDTSA foi normatizado internamente pela Resolução 01/2023 (ANEXO 1), que propôs as dimensões de autoavaliação (programa, formação e impacto social) em conformidade com as orientações da CAPES (2020), tendo como anexos os roteiros de questões utilizados na coleta de dados para a autoavaliação. Foram elaborados dois roteiros de questões, sendo um para os docentes, técnicos e discentes e outros para os egressos. Esses roteiros foram disponibilizados virtualmente para toda a comunidade acadêmica, configurados como *Google Forms* e enviados por e-mail. O processo de coleta de dados aconteceu durante o mês de outubro de 2023.

Participaram da coleta de dados para a autoavaliação 79 membros da comunidade acadêmica do PDTSA, assim distribuídos: 13 docentes (de um conjunto de 18, totalizando

72,22%), 0 técnicos (de um conjunto de 1, totalizando 0%), 12 discentes (de um conjunto de 26 discentes ativos, totalizando 46,15%) e 54 egressos (de um conjunto de 338, totalizando 15,97%).

Os dados coletados foram sistematizados pela Comissão de Autoavaliação e Planejamento Estratégico vigente na ocasião, por meio da Portaria 09/2022 (ANEXO 2), que apesar de ser constituída por apenas docentes, eles já avançaram no convite para uma representante da sociedade civil, aceito por Rosany Fernandes, da Associação dos Professores Indígenas do Sul e Sudeste do Pará (APISSPA). Foi empregado estatística descritiva (para os dados quantitativos) e análise de conteúdo (para os dados qualitativos). Sublinha-se que, em virtude de o PDTSA dispor de uma comissão específica para acompanhamento dos egressos, os dados advindos desse segmento foram repassados para a comissão responsável, sendo integrada na presente análise dados mais gerais que se articulam com outros temas discutidos em detalhes. Os dados foram organizados em uma apresentação de slides que foi utilizada no Seminário de Autoavaliação do PDTSA 2024 para conduzir o debate (ANEXO 3). A apresentação dos **dados sistematizados possibilitou a visualização das fragilidades e potencialidades do PDTSA** com mais clareza por parte do coletivo reunido, favorecendo o debate.

Abaixo, encontra-se a síntese da discussão e dos encaminhamentos propostos pelo coletivo reunido sobre os principais desafios do PDTSA destacados pela comunidade acadêmica no processo de autoavaliação, seguindo a ordem constante no ANEXO 3, a partir da página 33.

1. Internacionalização

A internacionalização é o aspecto mais frágil do PDTSA na visão de sua comunidade acadêmica. Nesse sentido, 12% dos participantes afirmaram não ter conhecimento das ações de internacionalização promovidas pelo programa, 32% afirmaram ter conhecimento apenas parcial e 56% alegaram ter conhecimento. Além disso, quando questionados sobre como avaliavam a internacionalização do programa, 8% dos participantes não souberam responder, 12% consideraram deficiente, 28% regular, 44% boa e apenas 8% excelente.

Frente a isso, os docentes reunidos dialogaram sobre a necessidade de resgatar a história de criação do Centro de Estudos Internacionais (CEI), do PDTSA melhorar a sua apresentação no site do programa e a divulgação de suas ações. Também discutiram sobre

o processo de internacionalização da Unifesspa como um todo e suas implicações sobre o PDTSA, percebendo que para além dos intercâmbios que são propostos pelo órgão responsável da universidade (ARNI), existe a possibilidade de ações de nível micro de internacionalização, como a inserção de textos em línguas estrangeiras nas disciplinas, aulas ministradas em outro idioma, a elaboração de artigos em língua estrangeira, etc. Ainda sobre a ARNI, os docentes consideraram que não há uma política de internacionalização, ficando evidente quando os alunos internacionais enfrentam problemas na imigração e na polícia federal para abertura de conta para recebimento das bolsas. Outro ponto debatido foi o fato de a nova ficha de avaliação da CAPES retirar o peso da internacionalização, permitindo que os programas apostem na regionalização. Além disso, também dialogaram sobre as dificuldades do perfil de estudante do programa com línguas estrangeiras.

Encaminhamentos: - estabelecimento de metas referentes à internacionalização; - definição de continuidade ou não do Centro de Estudos Internacionais (CEI) e se deverá ser conduzido por um coordenador ou por uma comissão; - planejamento conjunto de ações entre PDTSA e ARNI para melhor condução dos convênios que trazem e levam intercambistas; - necessidade de estratégias de articulação entre a internacionalização e a regionalização, sendo esta última o cerne identitário do PDTSA; - inserção de línguas estrangeiras nas referências das disciplinas e das dissertações; - elaboração e publicação de trabalhos científicos em língua estrangeira; - oferta de aulas e palestras em outros idiomas; - realização de oficinas de tradução de textos; - ampla divulgação das ações de internacionalização; - avaliação do recebimento de bolsistas estrangeiros OEA.

2. Divulgação científica

A divulgação científica foi o segundo aspecto considerado mais frágil no PDTSA por sua comunidade acadêmica. Quando questionados sobre como avaliavam a visibilidade do PDTSA por meio da divulgação de ações científicas na mídia, 8% dos participantes não souberam responder, 4% julgaram deficiente, 28% julgaram regular, 48% boa e 12% excelente.

Nesse sentido, os docentes dialogaram sobre o site do programa e a necessidade de atualização e melhoria de sua estética, incluindo um canal de informes. Todavia, considerando que o programa dispõe de apenas um técnico e que ele está entrando em afastamento para cursar doutorado, os docentes também avaliaram a necessidade urgente

de o programa conseguir um novo técnico ou, pelo menos, um bolsista de graduação. Este último ficaria responsável pelas divulgações científicas do programa não apenas no site, mas em outras redes sociais. Outro ponto discutido foi a melhoria e correção do edital de seleção do PDTSA, também como instrumento de divulgação científica e atração de estudantes. Para os professores reunidos, a divulgação científica é estratégica para a manutenção ou até para a elevação na Nota 4 recebida pelo programa pela CAPES, e precisa ser pensada em dois níveis: 1) externamente, por meio das redes sociais, para a sociedade civil; 2) internamente, por meio da divulgação dos produtos acadêmicos entre os pares. Também se discutiu sobre a necessidade de divulgar com mais intensidade as diversas ações que são implementadas pela comunidade acadêmica do PDTSA e sobre a realização de eventos internos com ampliação do público participante.

Encaminhamentos: - reunião do corpo docente com diretor do ICH e com reitor da Unifesspa para ver a possibilidade de um técnico e/ou bolsista, considerando que somos o único programa Nota 4 da universidade e necessitamos apoio institucional (essencial para a atualização/manutenção do site e de redes sociais); - seguir com a realização de defesas de dissertações nas comunidades (quando possível), pois é uma divulgação científica que fortalece nossa inserção social; - indicar dissertações do PDTSA para concorrer a prêmios acadêmicos nacionais; - melhorar a divulgação da pós-graduação dentro da própria Unifesspa por meio da atuação dos grupos de pesquisa de modo conectado à graduação; - definir um calendário de eventos internos e externos do interesse da comunidade acadêmica e alavancar a participação do PDTSA em tais eventos; - utilizar da ASCOM para a divulgação das atividades do PDTSA; - criação de perfis acadêmicos dos docentes do programa no Google Acadêmico e no *Research Gate*.

3. Infraestrutura

Durante o seminário de autoavaliação, os professores ponderaram que o programa dispõe de uma boa infraestrutura e que seu melhor uso deve ser estimulado, incluindo a sala da coordenação. É preciso retomar a presencialidade de todos os processos acadêmicos da pós-graduação após a pandemia. Tais espaços poderiam, inclusive, ser espaços de resistência, de cultura geral e de cultura acadêmica. O uso do espaço deve ter uma perspectiva humanizadora, onde se desenvolva uma cultura de pós-graduação no PDTSA. Essa é uma questão interna e externa ao PDTSA por envolver toda a pós-

graduação na Unifesspa: os estudantes não têm o hábito de frequentar a universidade a não ser em horários de aula. Nesse sentido, o PDTSA tem um árduo trabalho na instituição

Encaminhamentos: - avaliar a possibilidade de inverter os espaços do laboratório de informática e do Centro de Estudos Internacionais, para se tornarem mais confortáveis, espaços e humanizados; - estimular o trabalho presencial dos grupos de pesquisa nas dependências do PDTSA; - incentivar os estudantes a utilizarem o laboratório de informática como espaço de estudo.

4. Egressos

O grupo reunido dialogou sobre a importância de garantir a participação de egressos em disciplinas e em eventos. Também foi discutida a necessidade de dar destaque para os egressos no plano de gestão do programa, considerando que eles são “o principal produto” gerado pelo PDTSA. Outro ponto discutido foi a necessidade de esclarecer o papel da comissão de egressos do programa e de reconstituí-la, urgentemente.

Encaminhamentos: - definir o papel da comissão de acompanhamento de egressos; - recompor a comissão de acompanhamento de egressos; - incluir a estratégia de acompanhamento de egressos adotada/proposta pela comissão no planejamento estratégico do programa; - incluir a participação de egressos em atividades do PDTSA; - construir um banco de dados com informações dos egressos, dando visibilidade para suas áreas de atuação; - convidar egressos para gravar vídeos sobre a importância do PDTSA em suas trajetórias e utilizar para potencializar o site e redes sociais.

5. Docentes

Referente ao aspecto docente, a discussão realizada no seminário destacou duas dimensões: planejamento e credenciamento/descredenciamento.

5.1 Planejamento

Docentes ponderaram sobre a necessidade de mais trocas entre as disciplinas do programa, ainda que até o momento se tenha avançado com criatividade e inovação. Contudo, também destacaram que a produção das disciplinas não costuma aparecer nas dissertações, nem mesmo a interdisciplinaridade, o que é uma fragilidade que precisa ser enfrentada. Considerou-se como ação estratégica que o programa passe a fazer um planejamento coletivo das disciplinas para o quadriênio (e não semestral), levando em

consideração os critérios da CAPES sobre a oferta de disciplinas e permanência de professores no programa. Também se discutiu sobre a necessidade de potencializar os grupos de pesquisa existentes e o intercâmbio entre eles, promovendo a integração entre a graduação e a pós-graduação. Deve ser parte do planejamento docente estratégias de captação de recursos por meio do pleito em editais de fomento.

Encaminhamentos: - planejamento quadrienal da oferta de disciplinas e alocação dos docentes, respeitando critérios de avaliação da CAPES; - aprimorar interação entre disciplinas e seu aproveitamento nas dissertações, fortalecendo a interdisciplinaridade em suas metodologias e análises; - utilização dos grupos de pesquisa para captação de recursos e articulação entre graduação e pós-graduação para subsidiar o item nucleação presente na ficha de avaliação da CAPES.

5.2 Credenciamento e Descredenciamento

Docentes sugeriram a realização de uma sistematização da atual situação de cada um dos docentes integrantes do PDTSA quanto aos critérios avaliados pela CAPES para integrar a pós-graduação, avaliando quesitos como dedicação exclusiva, produção acadêmica, disciplinas ministradas, e outros. A partir dessa sistematização, será possível fazer uma leitura mais acurada e criteriosa da necessidade de credenciamento e descredenciamento. A ideia inicial é a construção de um “plano solidário” entre os colegas docentes para alavancar aqueles que tem interesse em continuar no programa, mas não estão atendendo os critérios. Também deve ser realizado um edital de credenciamento com critérios claros que precisam ser cumpridos e mantidos para integrar e permanecer no programa. Da mesma forma, deve ser conduzido um processo de descredenciamento, considerando os critérios da CAPES, sobretudo em relação aos atuais colaboradores do PDTSA. Em todos esses processos deve-se ter atenção com a dedicação exclusiva dos professores. A questão do credenciamento/descredenciamento é de suma relevância para se pensar num doutorado no âmbito do PDTSA e para equilibrar as linhas de pesquisa, pois atualmente a linha 2 se encontra fragilizada em termos de número e atuação efetiva de professores, havendo também aposentadorias iminentes.

Encaminhamentos: - levantamento da situação acadêmica de cada professor do PDTSA em relação aos critérios de avaliação da CAPES; - elaboração de estratégias de auxílio à permanência daqueles professores que não atendem os critérios, mas tem

interesse de contribuir com o programa; - elaboração de edital e implementação de processo de credenciamento e descredenciamento docente.

6. Relações institucionais internas

Na ocasião do seminário, os docentes reiteraram que o PDTSA é anterior à Unifesspa e ao ICH, pois foi criado quando ainda se tinha o campus da UFPA. Mas apesar de o PDTSA possuir duas cadeiras na congregação do ICH (da coordenação e da representação docente), as reuniões do ICH não estimulam a discussão mais ampla que auxilie na divulgação da importância do programa para o instituto e para a universidade. Nesse ponto, novamente discutiu-se sobre a importância de se instituir uma cultura de pós-graduação na Unifesspa, com melhor divulgação dos grupos de pesquisa, suas áreas e finalidades, com a articulação entre graduação e pós-graduação e mesmo com a problematização da concepção de ciência.

Não foram elaborados encaminhamentos para esse ponto.

Encerrada a discussão sobre os principais desafios do PDTSA destacados pela comunidade acadêmica no processo de autoavaliação, o coletivo reunido ainda destinou um tempo para dialogar sobre a **dinâmica da autoavaliação**. Os docentes frisaram a relevância da autoavaliação para o PDTSA, sendo esta a primeira vez que é executada. Trata-se da abertura de um processo que dever ser permanente. Ressalta-se que os dados apresentados são resultado de um instrumento de avaliação que também deve ser constantemente revisado e aprimorado.

Esta primeira autoavaliação foi conduzida por uma Comissão de Autoavaliação e Planejamento Estratégico (ANEXO 2), inicialmente constituída apenas por docentes do programa: Edma, Laila e Andrea. Todavia, são necessárias adequações: 1) considerando o volume de atividades, é pertinente o desmembramento da comissão em duas, isto é, uma Comissão de Autoavaliação e outra Comissão de Planejamento Estratégico; 2) a Comissão de Autoavaliação precisa ser recomposta a fim de respeitar as normativas da CAPES e as normativas internas do PDTSA, incluindo dois docentes permanentes, um representante discente, um representante técnico administrativo e um representante da sociedade civil organizada.

Além disso, observando os documentos norteadores da CAPES, percebe-se que também são necessárias uma revisão e uma adequação na resolução interna do PDTSA

que rege o processo de autoavaliação (ANEXO 1), deixando claro seus objetivos, estratégias, método, cronograma, recursos, equipe de implementação, formas de disseminação dos resultados e monitoramento do uso dos resultados.

Em somatório, também será feito um trabalho coletivo por parte dos docentes do programa de revisão das questões que compõem os roteiros utilizados na autoavaliação, a fim de tornar as perguntas mais claras, diretas e úteis para o planejamento estratégico do PDTSA.

Outra questão importante é que os próximos seminários de autoavaliação devem ser pensando de maneira mais abrangente, envolvendo os demais segmentos da comunidade acadêmica na apreciação e discussão dos resultados, não somente os professores.

Referente à dinâmica de autoavaliação, foram propostos os seguintes encaminhamentos: - separação das portarias das Comissões de Autoavaliação e Planejamento Estratégico, constituindo duas comissões distintas; - recomposição da Comissão de Autoavaliação com dois integrantes docentes, um discente, um técnico e um membro da sociedade civil; - revisão e ajuste da resolução de autoavaliação do PDTSA, adequando-a aos documentos orientadores da CAPES; - revisão dos instrumentos de coleta de dados da autoavaliação, melhorando as questões e sua ordenação.